

PEDRO CHORÃO

SUPERFÍCIES

3 FEVEREIRO | 18 MAIO '24

Superfícies que se dão a ver

GALERIA
ALA DA FRENTE
VN FAMALICÃO



Percorrer o mundo de forma atenta devolve uma plenitude de sensações, tornando-nos singulares pelas apreensões feitas e experiências vividas. Dar a ver estas particularidades que são atingidas pelo olhar sensível é uma manifestação que decorre daqueles que se dedicam aos labores da criação artística e que por via desta nos concedem acesso a espaços e sensibilidades únicas.

Pedro Chorão, tem desenvolvido um percurso de trabalho amplo e feito de uma sensibilidade muito apurada que resulta em obras portadoras de um sentido estético cuidado e de aprimorada sabedoria.

A exposição que se dá a ver na Ala da Frente resulta de uma selecção de trabalhos de fotografia realizados ao abrigo de uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian nos anos 1987/88/89, na Região do Alentejo. Obras que resultam de um percurso muito minucioso e atento onde cada detalhe, cada fragmento, cada pormenor de luz, cada textura se tornou propósito de atenção e resultou numa fotografia. Estas imagens detêm uma composição lúcida e uma percepção diferenciada. São tomados fragmentos que se autonomizam e nos elucidam as formas simples, nas suas cores e texturas.

A pintura mostra a sensibilidade e estimula a contemplação, somos levados a demorar o olhar nas superfícies, onde o sentido de espaço se projecta para além do entendimento, para além da compreensão. As superfícies suspendem-nos num testemunho do mistério.

António Gonçalves

Pedro Chorão

Nasceu em Coimbra, Portugal, em 1945.

Seu primeiro interesse foi biologia e estudou em Liverpool, no North-East Liverpool Technical College, de 1963 a 1967. Foi lá que se inspirou para começar a pintar, admirando os artistas pop britânicos da época que estavam pendurados nas paredes do público. biblioteca que frequentava diariamente.

Mudou-se então para Paris e estudou história da arte e arqueologia na École du Louvre e na École Pratique des Hautes Études (Sorbonne) e nesta altura começou a pintar a sério.

De 1968 a 1972 cumpriu 4 anos de serviço militar obrigatório; 2 anos em Portugal e 2 anos nas ilhas de Cabo Verde.

De regresso de África concluiu o Mestrado em Pintura na Universidade de Lisboa (Faculdade de Letras).

Regressou então a Paris com uma bolsa atribuída pela Fundação Gulbenkian (Pintura) de 1976 a 1978. Posteriormente foi-lhe atribuída uma nova bolsa da mesma fundação para pintar em Lisboa de 1987 a 1989.

Destacam-se os seguintes prémios

AICA (Association Internationale des Critiques d'Art) dos críticos de arte Dore Ashton, René Berger e Sílvia Chicó.

III Exposição de Belas Artes, Fundação Gulbenkian, 1987

Bicentenário do Ministério das Finanças, 1988

Bienal de Lagos, 1990

As suas obras públicas

Tapeçaria (12 metros quadrados) para o Banco CGD.

Mural em azulejos (220 metros quadrados) na cidade da Covilhã, (Portugal), 2004.

A obra de Pedro Chorão está atualmente representada nas principais coleções e museus nacionais de Lisboa e do Porto.

No âmbito da ilustração

Capas de vários livros de poesia e de "Pour un Morale de L'Ambiguïté", Simone de Beauvoir, Éditions Gallimard, Paris.

Realizadas mais de 150 exposições (de 1972 a 2009) em Portugal, Caracas.

(Venezuela), Paris, Lund/Suécia (Museu de Arte Moderna), Belgrado, Lyon, Açores, Madrid, Niterói (Brasil) e Tóquio (Museu de Arte Moderna).

- 1 **Pintura, 2022**
130x162 cm
- 2 **Pintura, 2022**
130x162 cm
2022
- 3 **Pintura, 1998**
146x107 cm
- 4 **Fotografias do Alentejo, 1988/89**
40 cartões
42x30 cm



